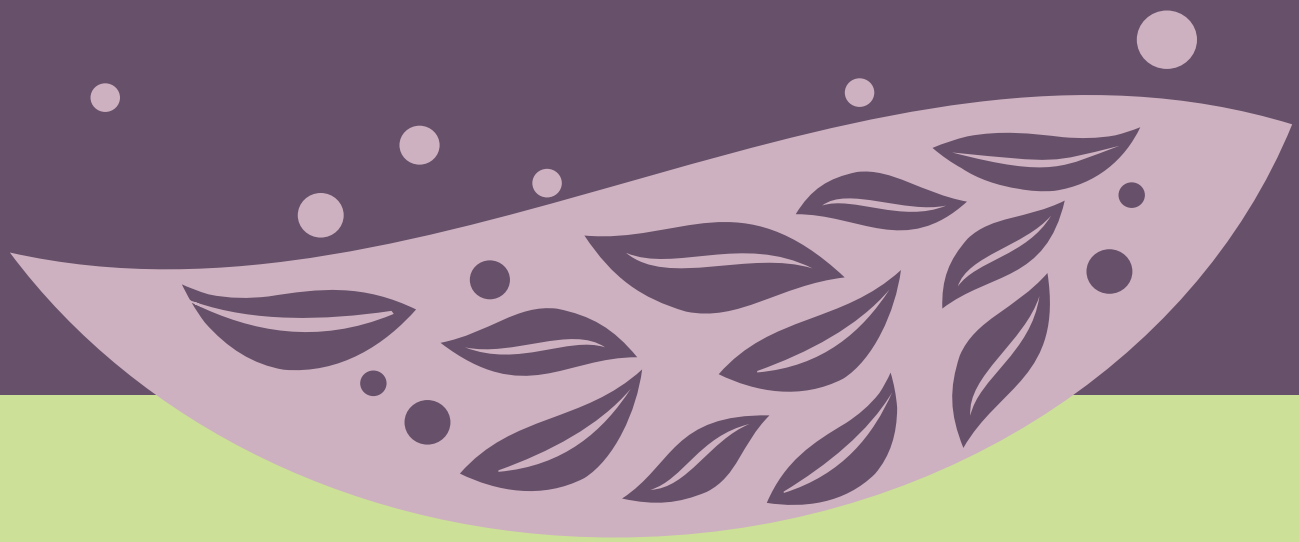
XI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA DA UNIFRAN

SELINFRAN

MESTRADO



FAPESP

UNIFRAN
Universidade
de Franca

Diagramação e Direção de Design

Núcleo de Design - Unifran

Catalogação na fonte – Biblioteca Central da Universidade de Franca

Seminário de pesquisa em linguística, (10.: 2021: Franca, SP).

S474 XI Seminário de pesquisa em linguística da Universidade de Franca (SELINFRAN) - As linguagens como práticas de liberdade: uma homenagem a Paulo Freire, 16 - 18 set. 2021 / organização, Marilurdes Cruz Borges, Vera Lucia Rodella Abriata; vários autores. – Franca, SP: Universidade de Franca, 2021. e-book. 251 p.

ISBN e-book: 978-65-88194-22-5

Linguística – Seminário. 2. Pesquisa científica – Linguística – Resumos. 3. Linguística – Produção científica. 4. Democracia – Resistência política. 5. Produção acadêmica. I. Universidade de Franca.

CDU – 801:001.891(061.3)

UNIFRAN
Universidade de Franca

A TRAJETÓRIA DAS PAIXÕES EM PARÁBOLAS BÍBLICAS[1]

Luiz Alves de SOUZA (UNIFRAN)
Maria Flávia FIGUEIREDO (UNIFRAN)

RESUMO

Esta proposta de pesquisa aborda a teoria da trajetória das paixões, proposta por Figueiredo (2020), em parábolas do *Evangelho segundo Lucas*, bem como os expedientes linguísticos utilizados como elementos de persuasão e adesão ao seu discurso por parte do seu auditório. Com base em Aristóteles (2000), Figueiredo (2018, 2020), além dos trabalhos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Trueba Atienza (2009) e Amossy (2005, 2020), o estudo objetiva aplicar a teoria da trajetória das paixões às parábolas, bem como examinar e descrever os recursos de persuasão contidos na obra. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com objetivo descritivo e abordagem qualitativa. Suas apreciações iniciais mostram que, em texto sagrado, a teoria constitui-se instrumento profícuo na compreensão do percurso argumentativo do orador.

PALAVRAS-CHAVE Retórica; persuasão; paixões; argumentação; evangelho segundo Lucas.

ABSTRACT

This research project addresses the theory of the pathway of passions, as proposed by Figueiredo (2020), in parables from the *Gospel of Luke* as well as the linguistic devices used as elements of persuasion and adherence to the discourse by his audience. Based on Aristotle (2000), Figueiredo (2018, 2020), in addition to the works of Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Trueba Atienza (2009) and Amossy (2005, 2020), this study aims to apply the theory of the pathway of passions to parables as well as examine and describe the persuasive resources present in this book. This is a bibliographic research, with a descriptive objective and a qualitative approach. Initial analyses have shown that, in sacred text, the theory has constituted a useful instrument in understanding the argumentative route of the orator.

KEYWORDS Rhetoric. Persuasion. Passions. Argumentation. Gospel of Luke.

Introdução

A Bíblia Sagrada, juntamente com o Alcorão, enquadra-se entre os livros sagrados utilizados pela humanidade como orientação espiritual, ética e moral da vida humana. Carlos Gohn (2001, p. 153) afirma que "as pesquisas sobre tradução de textos religiosos no Brasil são incipientes" e que a literatura sagrada "tem inspirado pesquisas que podem proporcionar uma abertura de horizontes, levando, numa

1 Trabalho desenvolvido com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

perspectiva otimista, à possibilidade de 'fusão de horizontes'" (GOHN, 2001, p. 148). Os textos sagrados são considerados sensíveis e "têm como matéria prima materiais linguísticos que podem mostrar-se voláteis e explosivos, o que funciona, às vezes, como um atrativo extra para os que amam uma certa dose de adrenalina em sua pesquisa" (GOHN, 2001 p.148).

Karl Simms (1997 apud GOHN, 2000) afirma que a Bíblia caracteriza-se como um texto sensível – na modalidade de texto sagrado – tendo em vista que a sua tradução pode provocar objeções por parte dos leitores que esperam a reprodução do considerado original. Para Simms (1997, p. 75 apud GOHN, 2001, p. 149), nenhum texto é considerado sensível *per se*, mas pode se tornar sensível para um leitor em particular quando esse lhe causa algum "tipo de objeção por motivos ligados 1. ao estado, 2. à religião, 3. ao pudor ou 4. a determinadas pessoas em particular (não estando excluída uma superposição desses motivos em um único caso)".

Deve-se ponderar que, como escreveu Simms (1997, p. 4 apud GOHN, 2000, p. 149), "a sensibilidade de um texto não está nele, mas na forma como o texto é visto". Cabe destacar, de antemão, que as análises empreendidas neste estudo não visam julgar o conteúdo moral ou espiritual da Bíblia, mas sim abordar a sua materialidade linguística acerca das emoções, tema recorrente tanto nos escritos sagrados cristãos quanto na vida quotidiana moderna.

Sob a ótica da retórica, esta proposta de pesquisa aborda a trajetória das paixões em parábolas bíblicas bem como os expedientes linguísticos utilizados na obra *Evangelho segundo Lucas* como elementos de persuasão e adesão ao seu discurso por parte do seu auditório. O percurso analítico designado de trajetória das paixões compõe-se das seguintes etapas: disponibilidade; identificação; despertar da paixão; mudança de julgamento e ação (FIGUEIREDO, 2020).

Tomam-se por recursos linguísticos todas as possíveis operações e estratégias que podem ser efetuadas na (re)textualização de um discurso, tais como escolhas lexicais e sintáticas, paráfrases, acréscimos ou omissões, resumos e uso de figuras de linguagem.

Delimitou-se para esta pesquisa a materialidade linguística do evangelho de Lucas em seus relatos próprios e naqueles intertextuais com os evangelhos de Mateus e de Marcos, particularmente as parábolas em que se possam aplicar a teoria da trajetória das paixões, como proposta por Maria Flávia Figueiredo (2020).

A Bíblia é comumente considerada o livro mais vendido no mundo. Segundo Scliar (2005, p. 10), essa já foi traduzida em 2.167 idiomas e dialetos, teve edições que totalizaram mais de dois bilhões de exemplares apenas no século XX, está ao alcance de 85% da humanidade e é lida há cerca de três mil anos.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica pela popularidade da leitura bíblica em âmbito nacional. Em recorrentes edições da pesquisa "Retrato da Leitura no Brasil" (2001, 2007, 2011, 2019), única pesquisa em âmbito nacional que visa avaliar o comportamento leitor do brasileiro, a Bíblia tem sempre ocupado lugar de destaque, e, em sua última edição, ele ocupou o primeiro lugar (35%), sendo "o gênero de leitura mais citado pelos entrevistados em todas as faixas etárias acima dos 18 anos" (FAILLA, 2020, p. 54). Essa autora, ao comentar os resultados da penúltima pesquisa, aponta também que:

> Do ponto de vista da penetração, a Bíblia aparece citada como tendo sido lida nos últimos três meses por 26% da população, um crescimento de 62,5% frente ao dado apurado em 2011 (esse crescimento é de 31% para os livros lidos por vontade própria é de 12% para os livros em geral, ou seja, incluindo-se aí também aqueles lidos por obrigação) (FAILLA, 2015, p. 6).

Não obstante, percebe-se que a Bíblia não tem recebido, salvo poucas exceções, tratamento linguístico consoante com a sua popularidade. Há um reconhecimento generalizado de que ela pertence ao cânon de obras literárias da civilização atual, mas, conforme já mencionado, a quantidade de pesquisas que envolvem esse compêndio é modesta quando comparada com outros. Assim, o desenvolvimento desta pesquisa se somaria ao modesto repertório de estudos em nível *stricto sensu* que abordam a sensibilidade textual.

Acrescenta-se que a consecução deste estudo possui, também, uma importância acadêmica pessoal e profissional, motivada pela continuação e expansão de um tema iniciado em nível de mestrado, o que poderá contribuir modesta e simultaneamente para preenchimento de lacuna existente em estudos com textos sensíveis.

Com vistas a se fazer o exame proposto, este estudo será desenvolvido a partir das seguintes hipóteses:

> 1) A aplicação da teoria da trajetória das paixões, proposta por Figueiredo (2020), às parábolas bíblicas pode se constituir como instrumento adicional e profícuo na compreensão do percurso argumentativo do orador à busca dos seus efeitos persuasivos, o que pode, prospectivamente, tornar-se uma tecla a mais a ser tocada para suscitar paixões num auditório.
> 2) O redator do *Evangelho segundo Lucas* se utilizou intencionalmente de recursos linguísticos de textualidade a fim de promover e facilitar a sua recepção;
> 3) Como se trata de texto para promover a adesão ao conteúdo por parte dos seus auditórios direto e indireto, o orador Lucas teria se utilizado de elementos retóricos de base aristotélica para suscitar paixões adequadas que os levariam a julgamento positivo e consequente aceitação do seu conteúdo;

O objetivo geral desta investigação será aplicar a trajetória das paixões, proposta por Figueiredo (2020), a parábolas bíblicas bem como examinar e descrever, em edições bíblicas de língua portuguesa, os expedientes linguísticos utilizados no *Evangelho segundo Lucas* como elementos de persuasão e adesão ao seu discurso por parte do seu auditório

Complementarmente, seus objetivos específicos são:

1) Verificar, contrastivamente com os evangelhos de Mateus e Marcos, se o orador do *Evangelho segundo Lucas* se utilizou intencionalmente de recursos linguísticos de textualidade a fim de promover a adesão e facilitar a recepção da sua obra;
2) averiguar se esse orador utilizou elementos retóricos de base aristotélica para suscitar julgamento positivo e consequente aceitação do seu conteúdo;
3) verificar qual o papel desempenhado pelo contexto de produção e pelo contexto de recepção na constituição textual desse evangelho;
4) reunir, numa perspectiva de intertextualidade temática, o repertório de paixões aristotélicas em extratos lucanos, analisando possíveis aproximações e distanciamentos semânticos;
5) identificar obras disponíveis ao autor da obra testamentária a fim de verificar possíveis influências intertextuais estilísticas.

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização dos procedimentos propostos, esta pesquisa contará com variado arcabouço teórico. Para a descrição das paixões – o *pathos* –, este trabalho se fundamentará nos escritos de Aristóteles (2000), obra filosófica inserida na teoria linguística da argumentação que faz amplo detalhamento sobre as paixões humanas. A *Retórica*, inicialmente publicada há mais de dois mil anos, continua sendo profícua nos estudos acadêmicos que envolvem a argumentação.

Com base na retórica aristotélica, Figueiredo (2020) expõe que, para uma pessoa ser persuadida, todo ato comunicativo se estabelece por meio de um tripé, que é constituído por aquele que profere o discurso (instância do *ethos*); aquele a quem o discurso se dirige (instância do *pathos*) e o discurso propriamente dito (*logos*) (FIGUEIREDO, 2020, p. 40). A instância do *pathos*, ou seja, das paixões, constitui o foco deste estudo.

Sequencialmente, as 14 paixões mencionadas por Meyer (2000, p. XLI) na obra são: cólera, calma, temor, segurança (confiança, audácia), inveja, impudência, amor (λέγωμεν), ódio, vergonha, emulação, compaixão (ἔλεος – éleos), favor (obsequiosidade), indignação e desprezo. Essas constituem uma categoria de análise neste estudo.

A trajetória das paixões trata-se de um percurso analítico referente aos fatores que envolvem o despertar das paixões – o que inclui suas

origens – e as etapas subsequentes a essas. Figueiredo propõe um percurso constituído por cinco etapas envolvidas no que podemos chamar de "processo passional", as quais são: disponibilidade; identificação; despertar da paixão; mudança de julgamento e ação. As três últimas constam em *Retórica* e são amplamente conhecidas na área da argumentação. As duas etapas iniciais possuem caráter inédito, que são a disponibilidade e a identificação (FIGUEIREDO, 2020, p. 39).

Por meio desse percurso, busca-se "compreender, não apenas o que já intuiu o filósofo de Estagira, mas principalmente, o que permite que um orador consiga despertar a paixão adequada" (FIGUEIREDO, 2020, p. 50). Ou seja, passa-se a refletir sobre quais são as disposições presentes no auditório (essa é a fase de 'disponibilidade') e quais são as características discursivas (presentes no *logos*) que podem levar esse público à fase da identificação (FIGUEIREDO, 2020, p. 50), a uma paixão em particular e consequente mudança de julgamento e ação. É a partir desse construto que se apoiarão as análises desta pesquisa.

As discussões a serem empreendidas sobre a retórica e argumentação serão embasadas, sobretudo, em Aristóteles (2000, 2007, 2012), Figueiredo (2018, 2019, 2020), Michel Meyer (1998, 2000, 2007); Olivier Reboul (2004). São também apontados Antônio Soares Abreu (2002, 2008), Chaïm Perelman (2004), Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2014), José Luiz Fiorin (2014, 2015), Luiz Antônio Ferreira (2010), Carmen Trueba Atienza (2009) e Ruth Amossy (2005, 2020).

Para a descrição do *Evangelho segundo Lucas*, são indicados inicialmente as obras de John McKenzie (1983), Oscar Battaglia (1984), Wilfrid John Harrington (1985), Joachim Jeremias (1986), Ivo Storniolo (1992), Johan Konings (2005, 2014, 2016) e Isidoro Mazzarolo (2011, 2017a, 2017b, 2019) bem como anexos e comentários das Bíblia de Jerusalém (2002), Bíblia do Peregrino (2017), Bíblia Sagrada (2006, Ed. Vozes) e Bíblia Sagrada (2018, CNBB).

2 – METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa apresentará a seguinte organização metodológica: este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica em textos neotestamentários, elaborada a partir de sete edições bíblicas de língua portuguesa, incluindo aquelas em meios eletrônicos ou disponibilizadas na internet.

Em um primeiro momento, tomar-se-ão diversas edições do *Evangelho segundo Lucas* para seleção de potenciais relatos que comportem a verificação do percurso analítico designado de trajetória das paixões, a saber: disponibilidade; identificação; despertar da paixão; mudança de julgamento e ação (FIGUEIREDO, 2020). São indicadas particularmente as parábolas, pois o seu uso constitui

um expediente retórico na construção argumentativa em compêndios neotestamentários.

Na sequência, proceder-se-á à comparação de relatos comuns entre Lucas e os intertextos temáticos dos evangelhos de Mateus e Marcos para verificar a ocorrência das paixões aristotélicas, especificamente se esses teriam o mesmo percurso passional. Esses três formam o grupo dos Evangelhos Sinóticos, que contrastam naturalmente com o *Evangelho segundo João*. Quando houver relato intertextual também no *Evangelho segundo João*, o mesmo será igualmente considerado.

Para os principais termos conflitantes ou duvidosos entre as diversas edições será feito um trabalho de comparação – apenas das palavras-chave – com os chamados textos originais.

Por ser uma tradução ecumênica muito utilizada em trabalhos acadêmicos no Brasil e no exterior, a Bíblia de Jerusalém (2002) será empregada nas citações-chave desta pesquisa. Para efeito de comparação e ampliação de análises, serão também usadas: 1) Bíblia do Peregrino (2007), por conter extensas notas explicativas; 2) Bíblia Ave-Maria, por ser bastante conhecida e utilizada no Brasil pela população católica, sendo usado aqui o texto da versão *online* disponível em http://www.bibliacatolica.com.br/; 3) Bíblia Sagrada (2006, Ed. Vozes); 4) Bíblia Sagrada (2018, tradução da CNBB; editoras diversas); 5) Bíblia Sagrada (2002, Edição Pastoral Intratext), com programa de concordância *online* disponível em http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/_FA.HTM, que permite a busca por palavra; e 6) Bíblia Sagrada Nova Almeida Atualizada (2017), por ser amplamente usada por leitores protestantes e evangélicos brasileiros.

O uso das diversas traduções bíblicas visará, tão somente, apreender as diferentes possibilidades de construção de sentido das palavras pelos leitores comuns, na expressão de um sentimento ou ação. As diferenças ou a adequação de traduções de um determinado termo não constituem o foco da análise, embora sejam feitas algumas ponderações em alguns casos específicos.

Como instrumento auxiliar de pesquisa, serão utilizados programas computacionais de concordância. Para Ball (2000, citado por GOHN, 2000, p. 161): "uma concordância, em sua forma mais simples, é simplesmente uma listagem alfabética de palavras em um texto, trazendo o contexto no qual as palavras ocorrem".

Para localizar passagens que são o objeto de estudo serão utilizados índices analíticos e doutrinários que acompanham as edições bíblicas delimitadas. Outros recursos são livros catequéticos, guias bíblicos, versões multimídia na internet com programa de concordância. Essa é a etapa mencionada nesta seção para o uso de programa de concordância, pois o potencial oferecido pelo estudo de *corpora* (MAGALHÃES, 2001, p. 98) permite localizar de forma rápida um grande número de

termos relacionados, no caso desta pesquisa, aqueles relacionados às paixões aristotélicas.

A partir dos dados encontrados, serão definidos os excertos a serem examinados e contrastados, particularmente as parábolas intertextuais por essas permitirem as comparações e verificação dos três estágios do *pathos* (paixão, mudança de julgamento, ação) usados pelo orador, como apresentado por Aristóteles (2000) e nos desdobramentos propostos por Figueiredo (2020), que são a disponibilidade e a identificação (FIGUEIREDO, 2020, p. 101).

A pesquisa tem objetivo descritivo, pois visa descrever características de certos procedimentos linguísticos em um dado contexto, e tem uma abordagem qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (GIL, 2006). Contudo, na verificação da ocorrência de termos nos evangelhos através do programa de concordância utilizado, algumas considerações quantitativas poderão ser realizadas. As conclusões a que se chegará através dessas, porém, serão ancoradas também em análises semânticas contextuais e intertextuais das ocorrências, não somente nos números encontrados.

Na sequência, será empreendida a análise dos resultados obtidos no levantamento anterior com a organização de quadros comparativos para sistematização, apreciação interpretativa dos dados que servirão para comentários preparatórios para redigir a conclusão da pesquisa e apresentação final da tese.

3 - ANÁLISE PILOTO

Na perspectiva proposta deste projeto, um capítulo de análise inicial do percurso das cinco etapas envolvidas na trajetória das paixões, foi realizado e publicado sob o título de *A trajetória das paixões na parábola do filho pródigo*[2], em Figueiredo (2020). Na análise, tem-se que a parábola lucana (Lucas 15, 11-32) soma apenas 22 versículos, mas nessa foi possível identificar treze das quatorze paixões aristotélicas: a impudência (do filho pródigo em relação aos parentes), o amor e a calma (do pai em relação aos filhos), o temor, a vergonha, a emulação e a confiança (do filho pródigo em relação à penúria, conhecidos e parentes, aos empregados e ao pai, respectivamente), a compaixão e obsequiosidade (do pai pelo filho mais novo), bem como a cólera, a indignação, a inveja e o desprezo (a primeira do irmão mais velho em relação ao pai, as outras contra o seu irmão) (SOUZA, 2020, p. 373).

O **Quadro 1**, da sequência, busca identificar a presença das paixões aristotélicas no texto bíblico, baseando-se nas descrições dessas seja em Aristóteles (2000) ou em seu longo prefácio, por Meyer (2000). Ao considerarmos as paixões antagônicas, no raciocínio de

2 Disponível em http://mariaflaviafigueiredo.com.br/downloads/paixoes.pdf

Aristóteles, uma sendo o oposto da outra, o elenco se completa no relato.

Com repertório tão amplo, com propósito de delimitação, enfatizaram-se os antecedentes das paixões – que são tênues – especificamente as fases da disponibilidade e da identificação, pois as fases da mudança de julgamento e da ação são textualizadas na parábola.

Atienza (2009, apud FIGUEIREDO, 2020, p. 13) propõe que na fase de identificação, uma pessoa se sente interpelada na alma devido a suas percepções sensíveis, por sua memória ou sua imaginação. Aplicando tal percurso à parábola, pode-se dizer que a partir das suas experiências e aspirações, da sua percepção de mundo, desejos e paixões, das suas repressões, vendo ou ouvindo o que acontecia fora do ambiente familiar e comunitário próximo, esse jovem se identificou com um mundo externo e interno, com aquilo que lhe ia ao encontro, que atendia aos seus anseios expectativas. Ele se identificou com algo que o levou ao despertar de várias paixões, como teorizado por Figueiredo (2020).

A primeira paixão que acende o pavio das demais, em um efeito dominó, é exatamente a sua impudência[3] ou desvergonha, que consistiu em exigir que o pai lhe desse a parte da herança ainda em vida. A impudência, antítese da vergonha, "consagra praticamente a não-essencialidade do outro, o fato de que a imagem que ele tem de mim carece de importância". Meyer (2000, p. XLV). A partir dessa, as demais foram desencadeadas.

No suceder das paixões, tal despudor do filho desencadeia não a cólera, mas a calma e o gesto de amor do pai que dividiu tudo entre os dois, supostamente não ficando com nada senão com o usufruto da parte doada ao filho mais velho. A partir do preâmbulo da cogitada impudência e ações dela decorrentes, desenvolve-se uma intricada concatenação do *pathos* cujo fim vai além da inveja e do desprezo do 'filho mais velho', criando outras disponibilidades, identificações, paixões, julgamentos e ações que extrapolam textos e auditórios. Seria o propósito comunicativo do orador Lucas em sua obra marcada pelas emoções.

Pôde-se perceber que a aplicação da teoria da trajetória das paixões, proposta por Figueiredo (2020), a esta parábola bíblica constituiu-se instrumento útil na compreensão do percurso argumentativo do orador à busca dos seus efeitos persuasivos. Prospectivamente, pode tornar-se recurso adicional e profícuo para suscitar paixões num auditório.

3 Cf. nosso artigo sobre o pudor: www.cepad.net.br/discursividade/EDICOES/05/Arquivos/Souza.pdf

Quadro 1 – As paixões aristotélicas na parábola do filho pródigo

Lucas 15, 11-32	PAIXÕES COGITADAS
11Disse ainda: "Um homem tinha dois filhos. 12O mais jovem disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. 13Poucos dias depois, ajuntando todos os seus haveres, o filho mais jovem partiu para uma região longínqua e ali dissipou sua herança numa vida devassa. 14E gastou tudo. Sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar privações. 15Foi, então, empregar-se com um dos homens daquela região, que o mandou para seus campos cuidar dos porcos. 16Ele queria matar a fome com as bolotas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. 17E caindo em si, disse: 'Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome!	IMPUDÊNCIA AMOR E CALMA IMPUDÊNCIA TEMOR E VERGONHA EMULAÇÃO
18Vou-me embora, procurar o meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; 19já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados'. 20Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai. Ele estava ainda ao longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.	CONFIANÇA COMPAIXÃO AMOR
21O filho, então, disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho'.	CONFIANÇA E VERGONHA
22Mas o pai disse aos seus servos: 'Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. 23Trazei o novilho cevado e matai-o; comamos e festejemos, 24pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado!' E começaram a festejar. 25Seu filho mais velho estava no campo. Quando voltava, já perto de casa ouviu músicas e danças. 26Chamando um servo, perguntou-lhe o que estava acontecendo. 27Este lhe disse: 'É teu irmão que voltou e teu pai matou o novilho cevado, porque o recuperou com saúde'.	CALMA, AMOR E OBSEQUIOSIDADE CÓLERA
28Então ele ficou com muita raiva e não queria entrar. Seu pai saiu para suplicar-lhe.	DESPREZO CALMA
29Ele, porém, respondeu a seu pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, e jamais transgredi um só dos teus mandamentos, e nunca me deste um cabrito para festejar com meus amigos. 30Contudo, veio esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, e para ele matas o novilho cevado!' 31Mas o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. 32Mas era preciso que festejássemos e nos alegrássemos, pois esse teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado!'" (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1.817, grifos nossos)	INVEJA E INDIGNAÇÃO AMOR E CALMA

Fonte: elaboração dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa encontra-se na fase de revisão da bibliografia prevista, conforme cronograma. Não se atingiu ainda a fase do uso de programa de concordância para lavamento de itens lexicais alusivos às paixões e, portanto, os textos e intertextos ainda estão sendo examinados para definição do repertório final para proceder às análises. No entanto, as apreciações parciais da análise piloto vislumbram um estudo peculiar e inédito por lançar sobre texto sensível, na modalidade de texto sagrado, a recém-lançada teoria da trajetória das paixões. Espera-se, assim, contribuir para a expansão das pesquisas na área da argumentação e retórica.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar*: gerenciando razão e emoção. 5. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

ABREU, A. S. Breves considerações sobre a arte de Argumentar. In: FIGUEIREDO, M. F.; MENDONÇA, M. C.; ABRIATA, V. L. R. (Orgs.). *Sentidos em movimento*: identidade e argumentação. Franca: UNIFRAN, 2008. p. 63-90. (Coleção Mestrado, 3)

AMOSSY, R. (Org.). *Imagens de si no discurso*: a construção do ethos. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu, Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.

AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. Tradução de Angela M. S. Corrêa et al.. São Paulo: Contexto, 2020.

ARISTÓTELES. *Retórica das paixões.* Prefácio de Michel Meyer. Introdução, notas e tradução do grego de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Marcelo Silvano Madeira. São Paulo: Rideel, 2007. (Coleção Biblioteca Clássica).

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2012.

BATTAGLIA, O. *Introdução aos evangelhos*. Tradução de Carlos A. da Costa Silva. Petrópolis: Vozes, 1984.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*: tradução em língua portuguesa diretamente dos originais. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: tradução de Domingos Zamagna, Emanuel Bouzon, Ivo Storniolo et al. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BÍBLIA. Português. *Bíblia do Peregrino*: tradução do texto bíblico: Ivo Storniolo e José Bertolini; notas e comentários: Luís Alonso Schökel. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: Nova Almeida Atualizada: tradução de João Ferreira de Almeida; revista e atualizada no Brasil. 3 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: tradução oficial da CNBB. 3 ed. Loyola, 2018.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada Ave Maria*. 105 ed. São Paulo: Ave Maria, 2018.

BÍBLIA. Português. B*íblia Sagrada Ave Maria*. Versão online. Disponível em <http://www.bibliacatolica.com.br/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil* 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Zoara. In: PLATAFORMA PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil.* Disponível em: http://plataforma.prolivro.org.br/. Acesso em: 30 ago. 2021.

FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão*: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. A retórica das paixões revisitada. In: MANFRIM, A. P.; LUDOVICE, C. B. A.; FIGUEIREDO, M. F. *O texto*: corpo, voz e linguagem. Franca: Unifran, 2018. (Coleção Mestrado, 13). p. 141-148.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. A trajetória das paixões: Aristóteles, a Retórica das Paixões e suas implicações no contexto discursivo/argumentativo. *Sinergia* (Revista Científica do Instituo Federal de São Paulo), v. 20: Edição Especial – Comunicação Científica, Cognição e Persuasão, p. 6-17, set. 2019.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; GOMES, Acir de Matos; FERRAZ, Luana (org.). *Trajetória das paixões:* uma retórica da alma. Franca: Unifran, 2020.

FIORIN, J. L. *Figuras de retórica*. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOHN, C. Pesquisas em torno de textos sensíveis: os textos sagrados. In: PAGANO, A. (org.) *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: POSLIN/FALE/UFMG, 2001. p. 147-170.

HARRINGTON, W. J. *Chave para a Bíblia*: a revelação: a promessa: a realização. Tradução de Josué Xavier, Alexandre Macintyre. São Paulo: Paulus, 1985.

JEREMIAS, Joachim. *As parábolas de Jesus*. Trad. João Rezende da Costa. São Paulo: Paulus, 1986.

KONINGS, J. *Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da 'fonte q'*. São Paulo: Loyola, 2005.

KONINGS, J. *A Palavra se Fez Livro*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

KONINGS, J; MAZZAROLO, I. *Lucas, o evangelho da graça e da misericórdia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

MAGALHÃES, Célia. Estratégias de análise microtextual: os níveis lexical e gramatical. In: ALVES, F.; MAGALHÃES C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia*: estratégia para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto. 2000.

MAZZAROLO, Isidoro. *O apóstolo Paulo*, o grego, o judeu e o cristão. 2. ed. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2011.

MAZZAROLO, Isidoro; *Lucas,* a antropologia da salvação. 3. ed. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2017.

MAZZAROLO, Isidoro. *Lucas em João*: uma nova leitura dos evangelhos. 3. ed. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2017.

MAZZAROLO, I. *A bíblia em suas mãos*. 11. ed. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2019.

MCKENZIE, J. L. *Dicionário bíblico*. Tradução de Álvaro Cunha et al. Revisão geral Honório Delbosco. São Paulo: Paulinas, 1983.

MEYER, M. Questões de retórica: linguagem, razão e sedução, Lisboa: Edições 70, 1998.

MEYER, M. Prefácio – Aristóteles ou a retórica das paixões. In: ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. XVII–LI.

MEYER, M. *A retórica*. Tradução Marli M. Peres. São Paulo: Ática, 2007. (Série Essencial)

PERELMAN, C. *Retóricas*. Tradução Maria Ermentina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA L. *Tratado da argumentação*: a nova retórica. Tradução Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PLATAFORMA PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil.* Disponível em: http://plataforma.prolivro.org.br/. Acesso em: 30 ago. 2021.

REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SCLIAR, M. O fascinante universo bíblico. Biblioteca EntreLivros. *A Bíblia muito além da fé*, a. 1, n. 2, 2005. p. 10-19.

SIMMS, K. (org.) *Translating sensitive texts*: linguistics aspects. Amsterdam-Atlanta: GA, 1997.

SOUZA, Luiz Alves. A trajetória das paixões na parábola do filho pródigo. In: FIGUEIREDO, Maria Flávia; GOMES, Acir de Matos; FERRAZ, Luana (org.). *Trajetória das paixões*: uma retórica da alma. Franca: Unifran, 2020. p. 368-399.

STORNIOLO, I. *Como ler o Evangelho de Lucas:* os pobres constroem a nova história. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

TRUEBA ATIENZA, Carmen. La teoría aristotélica de las emociones. *Signos filosóficos*, México, v. 11, n. 22, jul./dic. 2009